

# **SOBRE A ORDEM VERBO-SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: 30 ANOS EM MIRADA CRÍTICA**

*Eloisa Pilati (UnB)*

## **RESUMO**

O presente artigo faz uma retrospectiva de pesquisas sobre a ordem Verbo-Sujeito (VS) no português do Brasil (PB), tendo como referencial estudos gerativistas e variacionistas, sobre o tema e dados analisados sob perspectivas sincrônica e diacrônica. As principais conclusões da pesquisa são: a) a análise detalhada dos estudos diacrônicos revela um relativo consenso em relação às generalizações descritivas feitas sobre a ordem VS, o que permite classificá-las como inversões locativas, com foco identificacional e b) estudos diacrônicos revelam o surgimento das orações VS do PB como inversões locativas, desde o século 19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ordem Verbo-Sujeito; Inversões locativas; Gramática do Português do Brasil.

## **ABSTRACT**

This paper presents a retrospective analysis on the verb-subject word order (VS) in Brazilian Portuguese (BP), with generative and variacionist researches and with data analyzed under synchronic and diachronic perspectives. The main conclusions of the research are: a) diachronic studies show a relative consensus on the descriptive generalizations made about the VS word order, which allows us to classify them as locative inversions, with identificational focus b) diachronic studies reveal the emergence of VS sentences as locative inversions, in Brazilian Portuguese, since the 19th century.

**KEYWORDS:** Verb-Subject word order; Locative inversion; Brazilian Portuguese.

## INTRODUÇÃO

Na década de 90 na introdução da obra *Tempos Linguísticos* Tarallo (1990) nos convidava a escavar o túnel do tempo da língua portuguesa para que pudéssemos observar as diferenças entre o português do Brasil do final do século 20 e do português dos séculos 18 e 19.

Como a comparação entre os sistemas linguísticos do PB e do PE era inevitável, Tarallo (1990) afirmava que as diversidades entre os falares do Brasil e de Portugal estavam fazendo “escorrer muita tinta” à época. Entre os temas incluídos nesse debate estavam as questões relativas à emergência das características sintáticas do português brasileiro.

Tarallo nos questionava se “seria a língua portuguesa falada no Brasil simplesmente uma continuação natural do túnel do latim vulgar”, ou seja, uma deriva do português europeu, “Ou, inversamente, seria o túnel brasileiro, dada a inquestionabilidade da história da colonização portuguesa em nosso território, um túnel rebelde que teria, a partir de determinado momento, configurado seu próprio rumo” (TARALLO, 1990, p. 81). Sem se comprometer com uma ou outra hipótese o autor afirmava que “muita pesquisa ainda precisa ser realizada para que possamos chegar a respostas convincentes a essas perguntas”.

Em um trabalho posterior, Tarallo (1993) sustenta que foi na passagem do século 19 para o século 20 que ocorreram as mudanças quantitativas mais dramáticas no PB, embora, conforme o próprio autor saliente, tais mudanças viessem se processando há mais tempo.

Tendo como pano de fundo, portanto, as mudanças linguísticas por que passou o PB, mais precisamente o período de “emergência” da gramática do PB tal como apontado por Tarallo (1993), o presente artigo investiga os estudos feitos sobre a ordem Verbo-Sujeito em busca de novas reflexões sobre a sintaxe do PB, tendo como ponto de partida os seguintes questionamentos:

- Como estudos sobre a ordem VS, desenvolvidos sob a ótica da sincronia, têm descrito e analisado este fenômeno nessas últimas três décadas?
- Como estudos sobre a ordem VS, desenvolvidos sob a ótica da diacronia, têm descrito e analisado este fenômeno nessas últimas três décadas?
- De que forma o estudo das características sintáticas e semânticas da ordem VS podem contribuir para a compreensão da emergência da gramática do PB?

A fim de responder às perguntas acima, o artigo está dividido em três seções: na primeira apresento estudos sobre a ordem VS elaborados sob a ótica variacionista; na segunda os estudos sobre a ordem VS sob perspectivas gerativistas e, na terceira seção, apresento estudos sobre VS, na perspectiva de estudos diacrônicos. Por fim, são apresentadas as considerações finais do artigo.

## 1. CARACTERIZAÇÃO DA ORDEM VERBO-SUJEITO: ESTUDOS VARIACIONISTAS

Ao se fazer um levantamento acerca de vários estudos sobre a ordem VS desenvolvidos sob a perspectiva variacionistas, pode-se observar que, de forma geral, não há grandes controvérsias em relação à ordem VS no PB. A presentaremos a seguir, alguns trabalhos sobre o tema: Lira (1986), Alberton (2001), entre outros, para mostrar como esses estudos têm analisado a ordem VS.

O trabalho de Lira (1986), que investigava o português falado no Rio de Janeiro, mostra que há três aspectos básico da ordem VS no PB: frequência, tipo de verbo e ocorrência em contextos sintáticos específicos:

- a) Em relação à frequência: ordem Sujeito-Verbo mais frequente que ordem Verbo-Sujeito;
- b) Em relação à influência do tipo de verbo: verbos intransitivos e existenciais facilitam VS;<sup>1</sup>
- c) Em relação à ocorrência em determinados contextos sintáticos: sujeitos pospostos introduzem informação nova.<sup>2</sup>

São exemplos da autora:

- (1) a. Saí eu e mais três colegas lá de cima.
- b. Quando deu oito horas, já tava tudo aí em baixo
- c. Aí começa a entrar abelhas, marimbondos, formigas, besouros, essas coisas todas.

As tabelas abaixo apresentam os resultados de Lira (1986):

1 \*Esse artigo foi desenvolvido dentro do âmbito do Projeto *O Centro-Oeste na História do Português Brasileiro*, financiado pelo CNPq, processo nº.460416/2014-6.

Nos anos 80, muitos estudos variacionistas e gerativistas não faziam distinção dos verbos intransitivos entre inergativos e inacusativos. Outra denominação atribuída aos verbos intransitivos era “verbos monoargumentais”.

2 A classificação do sujeito de VS como informação nova não é um consenso entre pesquisadores. Para Votre & Naro (1986), a ocorrência da ordem SV/VS é determinada pela propriedade discursiva da polaridade e não somente pelo estatuto de dado e novo: se a informação é central na comunicação, o SN é polar e tende a ser anteposto ao verbo; se é periférica, o SN é não-polar (de baixa polaridade) e tende a ser posposto.

<i>Posição do Sujeito</i>	<b>Ocorrências</b>		<b>%</b>
<b>Depois do verbo</b>	367		20
<b>Antes do verbo</b>	1469		80

Tabela 1: Frequência de SV e VS, adaptada de Lira (1986).

<i>Tipo de verbo</i>	<b>Posposto</b>	<b>Anteposto</b>	<b>% de pospostos</b>
<b>Intransitivo</b>	302	1129	21
<b>Transitivo</b>	5	641	0,8
<b>De ligação</b>	65	758	8,0

Tabela 2: Tipo de verbo e posição do sujeito, adaptada de Lira (1986).

As tabelas em (1) e (2) ilustram os três contextos que caracterizam a ordem VS no PB, conforme previsto por Lira (1986): o padrão VS menos frequente (20%), enquanto SV ocorre em 80% dos casos, a prevalência dos verbos intransitivos em VS (21% dos casos) e os contextos de ocorrência de VS, que não ocorrem, por exemplo, em casos de pergunta e resposta, mas sim em orações declarativas, como nos exemplos em (1).

Trabalhos posteriores aos de Lira (1986), como os de Pezzati (1993), Coelho (2000), Ziller (2000), Spano (2002) e Alberton (2001) corroboram as previsões de Lira.<sup>3</sup>

Vejamos também os dados de Alberton (2001, p. 70, 71), que investiga a ordem VS, usando dados do Varsul:

<i>Ordem</i>	<b>Ocorrência</b>	<b>%</b>
<b>SV</b>	422	54
<b>VS</b>	358	46
<b>Total</b>	780	100

Tabela 3: Tipo de verbo e posição do sujeito, adaptada de Alberton (2001, p. 94)

<sup>3</sup> Spano (2008), ao pesquisar o fenômeno da ordem VS em construções declarativas monoargumentais, com três amostras de fala culta (PB, décadas 79 de 70 e 90 e PE, década de 90) chega às seguintes conclusões em relação à ordem VS: há mais semelhanças do que diferenças entre o PB e o PE quanto ao comportamento da ordem VS. É interessante observar, no entanto, que a autora não analisa a ordem VS no PB como Inversão Locativa. Nossa interpretação dos dados da autora é que sob o ponto de vista quantitativo é possível que se argumente sobre uma semelhança entre as construções no PB e no PE, mas os contextos de ocorrência são distintos: em PE VS está relacionado à codificação de foco, é usada, por exemplo, em contexto de perguntas QU-, em PB, construções com ordem VS são usadas em contextos restritos em que configuram inversões locativas (para mais detalhes ver os exemplos da autora nas páginas 124 e 125).

<i>Tipo de verbo</i>	<b>Dados</b>	<b>VS</b>	<b>% de pospostos</b>
<b>Transitivo</b>	202	8	4
<b>Intransitivo</b>	415	290	70
<b>De ligação</b>	163	60	37
<b>Total</b>	780	358	46

Tabela 4: Tipo de verbo e posição do sujeito, adaptada de Alberton (2001, p. 69)

- (2) a. E faço eu mesma a roupa para meus filhos.
- b. Tirou o mundial esse médico, filho dela.
- c. E fica gostoso a maçã.
- d. Mas como eram burras essas pessoas.
- e. Hoje a noite, por exemplo, vem depois uma amiga minha.
- f. Sempre existem alguns probleminhas
- g. Morreu o pai e morreu a mãe junto.

Como se pode ver pelas tabelas de Alberton, a taxa de VS é relativamente alta, com 46% das ocorrências versus 54% de SV. No entanto, dos 358 verbos encontrados 290 são “intransitivos”, apenas 8 são transitivos.<sup>4</sup> Ou seja, a ordem VS com verbos diferentes dos intransitivos é pouco frequente. Quanto aos exemplos apresentados pela autora, vê-se que a ordem VS também não ocorre em contextos de respostas a perguntas QU-.

Talvez o maior debate ocorrido na década de 90 em relação aos contextos de ordem VS no PB tenha sido quanto ao tipo de verbo que licencia tais tipos de oração. As páginas da revista *Delta* registraram um interessante debate entre pesquisadores gerativistas e variacionistas sobre a existência da ordem VS em construções com verbos transitivos. Nascimento (1984) apresentava uma análise que partia do pressuposto de que a ordem VS era restrita a verbos inacusativos e inergativos. Votre & Naro (1989), por sua vez, rebatiam essa análise mostrando contextos em que a ordem VS era licenciada com verbos transitivos. Apesar de não negarem que tal ordem era menos produtiva com outros tipos de verbo, os autores afirmavam que não se podia fazer uma afirmação tão categórica. Os exemplos de Votre & Naro eram os seguintes:

<sup>4</sup> Conforme já observado na nota 1, à época não se fazia distinção entre verbos inacusativos e inergativos. Todos os autores, observavam também que, entre os intransitivos, eram mais frequentes verbos como *chegar, nascer, morrer, existir* – os inacusativos.

(3) a) Se você chegar em Pernambuco, ele não fala a mesma coisa que fala o baiano.

b) A nossa barraca, por exemplo, este ano faturou uma faixa de dez mil cruzeiros... Eu errei, cem mil cruzeiros faturou nossa barraca, certo?

Scherre & Cardoso (2007), em uma pesquisa sobre ordem e tipo de verbo, também citam alguns exemplos de uso de VS com verbos transitivos.

Em síntese, vimos nessa seção pesquisas sobre ordem feitas dentro do arcabouço das pesquisas variacionistas. Podemos afirmar que, de acordo com essas pesquisas, a ordem VS no PB é menos frequente que a ordem SV, ocorre principalmente com verbos inacusativos, apesar de poder ser licenciada com verbos transitivos e inergativos, dentro de contextos específicos, de baixa ocorrência. Passemos agora para as análises sobre a ordem VS desenvolvidas sob a ótica gerativista.

## 2. ORDEM VERBO-SUJEITO EM ESTUDOS GERATIVISTAS

Como visto na seção acima, desde a década de 80, pesquisas variacionistas atestavam o enrijecimento da ordem no PB, em direção à ordem SV, pesquisas gerativistas também se propuseram a investigar os fenômenos sintáticos relacionados à ordem VS.

Na década de oitenta, as pesquisas gerativistas se orientavam pela Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981). Chomsky (1981) afirmava que uma língua marcada positivamente para o parâmetro *pro-drop* licenciaria as seguintes estruturas: (i) sujeito nulo; (ii) inversão livre do sujeito; (iii) movimento longo do sujeito, a partir da ilha *Qu-*; (iv) pronome resumptivo vazio em orações encaixadas; e (v) aparente violação do filtro *that-trace*.<sup>5</sup> Na década de 1990, já era consensual a ideia de que o PB vinha apresentando um comportamento diverso em relação ao PE e às línguas positivamente marcadas em relação ao parâmetro *pro-drop*.<sup>6</sup>

5 Os exemplos (i) a (v), a seguir, extraídos de Rizzi (1982), revelam os contrastes entre uma língua [+ *pro-drop*], o italiano, e uma língua [- *pro-drop*], o inglês:

- Sujeito nulo:

- (i) a. Ha telefonato.  
b. \*Has phoned.  
(Telefonou.)

- Inversão livre do sujeito:

- (ii) a. Ha telefonato Gianni.  
b. \*Phoned John.  
(Telefonou João.)

- Movimento longo do sujeito, a partir da ilha *Qu-*:

- (iii) a. Il ragazzo<sub>i</sub> [che so [quando <sub>t<sub>i</sub></sub> era arrivato]].  
b. \*The guy<sub>i</sub> [that I know [when <sub>t<sub>i</sub></sub> arrived]].  
(O rapaz que sei quando chegou.)

- Pronome resumptivo vazio em orações encaixadas:

- (iv) a. Gianni<sub>i</sub> ha detto [che <sub>t<sub>i</sub></sub> ha telefonato].  
b. \*John<sub>i</sub> said [that has <sub>t<sub>i</sub></sub> phoned].  
(João disse que telefonou.)

- Aparente violação do filtro *that-trace*:

- (v) a. Chi<sub>i</sub> [Maria ha pensato [che <sub>t<sub>i</sub></sub> avia arrivato]]?  
b. \*Who<sub>i</sub> [Mary thought [that <sub>t<sub>i</sub></sub> has arrived]]?  
(Quem Maria pensou que chegou?)

6 Vide a importante obra *Português Brasileiro: uma abordagem diacrônica*, organizada por Roberts & Kato (1996).

Nascimento (1984), dando sequência aos estudos gerativistas, mas já sob a influência da Teoria de Princípios e Parâmetros, defende que ordem VS no PB não seria um caso de “inversão livre” e sua ocorrência estaria restrita a verbos inacusativos e inergativos. Para o autor VS no PB são orações apresentativas, que se assemelham às orações existenciais do PB do tipo *there be*.

(4) a. Viajou um professor de literatura.

b. Chegou petróleo ontem.

Para Nascimento (1984), orações com ordem VS recebem “interpretação de lista e a referência ao sujeito está relacionada a um grupo previamente especificado no contexto como em (6):

(5) a. Paulo viajou com fome.

b. \*Viajou Paulo com fome.

c. Dos meninos da quinta série, viajou o Paulo.

Lobato (1988) argumenta que a ordem VS no PB seria um tipo de *V-front* (movimento do verbo acima de VP), motivado pela presença de: a) algum operador em CP, b) verbo *dicendi* e c) contextos interrogativos e imperativos. Para a autora, *V-front* é um fenômeno estritamente sintático, e facultativo no PB. Seria limitado pela “interpretação semântica da construção” e não pelo tipo de verbo. São exemplos da autora:

(6) a. Onde moram os meninos. [*V-front* interagindo com elemento em Spec CP]

b. Considero ser a Maria inteligente. [*V-front* com verbo *dicendi*]

c. Complicaram **vocês** a questão [*V-front* contexto exclamativo com acento contrastivo]

Figueiredo e Silva (1996) considera que só ocorrem sujeitos pós-verbais no PB em orações com verbos inacusativos. São exemplos da autora:

(7) a. \*Comeu João o bolo.

b. \*Tossiu o João.

c. Desapareceu um livro.

Para explicar o licenciamento de sujeitos pós-verbais com verbos inacusativos, a autora adota a proposta de caso partitivo de Belletti (1988) segundo a qual verbos inacusativos, apesar de não serem capazes de atribuir caso acusativo, poderiam atribuir Caso partitivo.

Kato & Tarallo (1993) defendem que o licenciamento de VS com verbos inergativos e inacusativos também estaria relacionado a uma mesma operação sintática denominada *V-fronting*, desencadeada pelo movimento do verbo para uma posição à esquerda, devido à presença de algum elemento ocupando a posição inicial da sentença, tal como representado em (9):

(8) Ali moravam os meninos.

(9) [<sub>CP</sub> Ali<sub>a</sub> [<sub>IP</sub> [<sub>I</sub> moravam<sub>i</sub> [<sub>VP</sub> os meninos [<sub>v</sub> <sub>ti</sub>ta]]]]]

O sujeito ficaria no Especificador de VP, o verbo se moveria para I, e o sujeito seria interpretado como parte do foco da oração.

Kato (1999), numa proposta elaborada dentro do Programa Minimalista de Chomsky (1995), defende que o que ocorreu no PB em comparação ao português clássico e ao PE foi a perda do caráter pronominal de seu afixo de concordância. Por causa dessa perda, tal afixo pessoal pode aparecer ligado ao verbo desde o léxico, não podendo ser inserido como um elemento independente, pronominal, na posição de argumento.<sup>7</sup> Devido à perda de autonomia dos afixos de concordância, pronomes livres ou sintagmas passaram a checar o nominativo e os traços de T.

Segundo Kato (2000), o contexto de licenciamento de VS no PB seria (10a), uma resposta a (10c):

(10) a. Telefonou O PEDRO.

b. O PEDRO telefonou.

c. “Quem telefonou?”

Kato (2000) afirma:

“a análise proposta é de que o PB é fundamentalmente como o francês. Essa proposta se baseia na constatação de que embora o PB tenha perdido o sujeito nulo referencial, ele mantém o nulo expletivo (Duarte 1995) como se vê nas sentenças abaixo:

<sup>7</sup> Nas palavras de Kato (2000) sobre Kato (1999): “Para Kato (1999b) o que ocorreu no PB em comparação ao português clássico e ao PE se deve ao fato do PB ter perdido o caráter pronominal de seu afixo de concordância e, como consequência, este aparecer afixado ao verbo na numeração, não podendo ser inserido como argumento. Este deve ser um DP pleno ou um pronome livre, os quais exigem que o Spec de TP seja projetado para a checagem dos traços-D do T+V.”

- (52) a. Chove.
- b. Tem um gato embaixo da mesa.
- c. Parece que o Pedro está com fome.

A proposta de Kato (1999b) é que a terceira pessoa singular sem traços de gênero continua sendo um afixo pronominal nulo (- $\emptyset$ ), enquanto a terceira pessoa masculina e feminina são pronomes fracos (ele/ela). Nesse sentido, nosso sistema pronominal é mais parecido com o do inglês, que inclui um neutro *it*. Esse afixo nulo é inserido no Espec de TP e checa os traços do T em (52) a, b e c, da mesma maneira que o expletivo *il* do francês. Já os traços- $\phi$  que incluem informação de gênero, correspondentes aqui a [+humano, -feminino] e [+humano,+feminino], deixaram de ser afixos pronominais para aparecerem sempre visíveis como pronomes livres.”

Pilati (2002) se propõe a fazer um estudo sobre as orações VS no PB tentando contribuir com o debate ocorrido no final da década de 90 sobre o tipo de verbo e o licenciamento de construções com ordem VS. As conclusões da autora são as de que as orações com verbos inacusativos são realmente as mais produtivas no PB, mas que também são geradas na língua orações com ordem VS com verbos inergativos e transitivos em contextos específicos. Os dados da autora são os seguintes:

- (11) a. Naquela cadeira senta a noiva, na outra o noivo. [*inversão locativa*]
- b. ..., defende o consultor. [*construções parentéticas*]
- c. Abre o placar o time do Palmeiras. [*inversão narrativa*]
- d. Só não gostaram do passeio os meninos pequenos.

[*inversão com operador de foco com escopo sobre o sujeito*]

Pilati (2002) classifica as orações com ordem VS do PB como orações apresentativo-descritivas, seguindo (Votre & Naro, 1999, Nascimento, 1984 e Guéron 1980).<sup>8</sup>

Pilati (2006), dando sequência à pesquisa de Pilati (2002), tenta explicar os fatores sintáticos e semânticos que estariam relacionados ao licenciamento das construções com ordem VS atestados por Pilati (2002).

<sup>8</sup> Nas palavras da autora, “i) exercem função apresentativa; ii) são usadas em contextos descritivos não em contextos predicativos; iii) seus sujeitos recebem interpretação menos agentiva; iv) podem apresentar sujeitos definidos ou indefinitos; v) quando o sujeito for um NP definido deve ser um NP referencial tanto para o ouvinte quanto para o falante” (PILATI, 2002, p. 66)

Em relação à generalização descritiva, a autora defende que construções com ordem VS são inversões locativas (seguindo Bresnan & Kanerva (1989), Bresnan (1994) Pinto (1997) e Levin & Rappaport Hovav (1995) e é por esse motivo que:<sup>9</sup>

a) não são usadas em contextos de respostas a perguntas *Qu-* com foco estreito, ocorrendo, portanto, em contextos de foco largo:

(12) A: Quem dormiu / Quem comeu o bolo?

B<sub>1</sub>: Foi a Bruna (que dormiu / que comeu o bolo).

B<sub>2</sub>: A Bruna.

B<sub>3</sub>: \*Dormiu a Bruna / \*Comeu o bolo a Bruna.

b) são licenciadas com mais frequência com verbos inacusativos, como atesta a maioria dos estudos variacionistas (cf. Lira, 1986; Berlinck, 1989; Pezatti, 1993; Coelho, 2000; Alberton, 2001);

c) no entanto, podem ocorrer com verbos inergativos e transitivos, como defendido por Votre & Naro (1999) e atestado por Pilati (2002) e Scherre & Cardoso (2007):

(13) a. Toma posse o deputado.

b. Tem a palavra a Senadora Heloisa Helena.

c. Merece destaque a nova seção deste jornal. (Pilati, 2002)

A proposta de Pilati (2006) é que orações com ordem VS do PB são tipos de inversão locativa e apresentam um elemento de natureza locativa, em TP (se nulo, identificado como um *pro*<sub>LOC</sub>).

Entre os argumentos usados pela autora para pronomes locativos nulos ocuparem Spec de TP, estão os seguintes:

---

<sup>9</sup> A autora restringe sua análise a orações VS em orações declarativas e opta por não incluir em sua análise construções com ordem VS licenciadas com verbos *dicendi* e contextos de VS em orações no imperativo.

**i) Possibilidade de o pronome locativo controlar o elemento nulo da oração encaixada (10b):**

(14) a. As crianças<sub>i</sub> dormem aqui porque *e<sub>i</sub>* querem.

b. Aqui<sub>j</sub> dormem as crianças<sub>i</sub> porque *e<sub>j</sub>* é mais quente.<sup>10</sup>

**ii) Possibilidade de alocamento do locativo a partir de encaixada selecionada por parecer (Teste inspirado em L&R,(1995:262, ex. 83 e 85))**

(15) a. Ali parece que caíram as folhas.

b. Ali parece que tomou posse o Deputado.

c. Ali parece que morreu uma pessoa.

**iii) interpretação dêitica de orações com VS (dados extraídos de Pilati (2006, p. 199)):**

(16) a. Morreu Fellini. (Eu acabei de ouvir que Fellini morreu)

b. Fellini morreu. (Fellini morreu (há algum tempo))

A estrutura de uma oração com inversão locativa seria a seguinte:<sup>11</sup>

(17) [<sub>CP</sub> [<sub>IP</sub> Ali [<sub>I</sub> moravam<sub>i</sub> [<sub>VP</sub> os meninos [<sub>v</sub> <sub>ti</sub> ]]]]]]

Dando sequência à análise de Pilati (2006), Pilati & Naves (2011), Naves & Pilati (2013), Naves, Pilati & Salles (2014), defendem licenciamento de Inversão Locativa no PB está relacionado a um tipo específico de mudança no sistema pronominal do PB, o qual é denominado de “cisão do sistema pronominal”.<sup>12</sup>

10 Esse exemplo pretende mostrar que *As crianças* sujeito da oração matriz em (10a) é capaz de controlar o sujeito nulo da oração encaixada e que o mesmo tipo de controle pode ser feito pelo locativo, tal como em (10b),

11 Para Pilati (2006) o que explicaria a agramaticalidade de VOS no PB, com verbos transitivos, seria uma questão de atribuição de Caso. Numa oração como *\*Tomou água o novo ministro*, pelo fato de o DP água receber Caso Acusativo, ele bloquearia a relação de *probe-goal* entre T e Loc. O único elemento visível para T seria, portanto, o sujeito da sentença *O novo ministro*. Já numa oração como *Tomou posse o novo ministro*, a gramática da língua analisaria “tomar posse” como uma expressão idiomática e não haveria atribuição de Caso Acusativo para *posse*. T poderia estabelecer uma relação de *probe-goal* com o elemento locativo. Tal proposta é problemática porque a inclusão de um elemento locativo na grade temática de todos os tipos de verbo não é algo viável, dentro da teoria. Uma alternativa para resolver tal problema seria simplesmente admitir que por terem natureza apresentativa, inversões locativas têm em sua numeração um elemento expletivo, manifesto ou nulo, o qual ocuparia Spec de TP. Uma oração tal como *Pega a bola o juiz* e *O juiz pega a bola*, teriam, portanto, numerações diferentes, a primeira com um expletivo nulo do tipo *there* e a segunda sem tal elemento. Uma pergunta que poderia ser feita é por que verbos transitivos são licenciados na ordem VOS em línguas, como o PE e o espanhol. Nessas línguas, a ordem das palavras serve para codificar informações de Foco, daí a maior flexibilidade de ordem em tais línguas, diferentemente do PB, em que a ordem VS é restrita a inversões locativas tal como ocorre no inglês, por exemplo.

12 Pilati, Naves & Lunguinho (2014) fazem uma análise das propostas de Pinto (1997) e Corr (2012) para inversões locativas do PB, mostrando que análises para inversões locativas que se baseiam nos traços lexicais dos verbos e em suas propriedades de seleção argumental não se sustentam pelo menos para explicar o PB, tal trabalho não será discutido neste artigo.

Segundo as autoras, o licenciamento de inversões locativas está diretamente relacionado ao licenciamento de construções que vinham sendo analisadas como “inovadoras”:

- Construções tópico-sujeito: *Essas casas batem sol* (Pontes, 1986);
- Construções com sujeitos indefinidos: *Matou um cara no show* (Lunguinho & Medeiros, 2011);
- Construções com verbos meteorológicos: *As cidades da Amazônia chovem muito* (Kato & Duarte, 2008)
- Construções com verbos existenciais: *Brasília tem muitos prédios* (Kato & Duarte, 2008)
- Construções com inversões locativas: *Morreu Fellini* (Pilati, 2006).

As autoras afirmam ainda que é pelo fato de elementos locativos ou expletivos poderem ocupar a posição de SpecTP que construções com sujeitos nulos ou locativos recebem interpretação indefinida, como em (18-19), que elementos locativos bloqueiam a correfencialidade do sujeito em (20a) e que um pronome como *aqui* controla a referência da oração encaixada em (21b).

(18) a. \*Vende frutas. [out of the blue]

b. Aqui vende fruta.

(19) a. \*Trabalha muito.

b. Aqui trabalha muito.

c. Aqui precisa de socorro.

d. Aqui faz o melhor chocolate do Brasil.

(20) a. O João<sub>i</sub> disse que aqui<sub>j</sub> vende<sub>j/\*i</sub> fruta.

b. O João<sub>i</sub> disse que vende<sub>i</sub> fruta.

(21) a. As crianças<sub>i</sub> dormem aqui porque *e<sub>i</sub>* querem.

b. Aqui<sub>j</sub> dormem as crianças<sub>i</sub> porque *e<sub>j</sub>* é mais quente.

Em suma, para as autoras há uma relação direta entre a cisão no sistema pronominal do PB, o estatuto expletivo do pronome nulo de terceira pessoa e o fato de elementos locativos adverbiais (tanto argumentais quanto expletivos) poderem checar EPP nas inversões locativas do PB.<sup>13</sup>

No caso de verbos inergativos e transitivos, a ordem VS seria um tipo de inversão locativa (cf. Pilati, 2006) em que o pronome locativo nulo (*pro*<sub>LOC</sub>) ocuparia Spec de TP, assim como o pronome *there*, do inglês.

(i) *pro*<sub>LOC</sub> Morreu Fellini. / *pro*<sub>LOC</sub> Toma posse a primeira presidenta do Brasil.

De acordo com a proposta das autoras, estruturas das orações com inversão locativa no PB:

(22) a. [<sub>CP</sub> [<sub>C</sub> [<sub>TP</sub> *pro*<sub>expl.</sub> [<sub>T</sub> chegou<sub>i</sub> [<sub>VP</sub> todo mundo t<sub>i</sub> ]]]]]]

b. [<sub>CP</sub> [<sub>C</sub> [<sub>TP</sub> Ali [<sub>T</sub> moram<sub>i</sub> [<sub>VP</sub> os meninos t<sub>i</sub> ]]]]]]

c. [<sub>CP</sub> [<sub>C</sub> [<sub>TP</sub> *pro*<sub>expl.</sub> [<sub>T</sub> toma posse<sub>i</sub> [<sub>VP</sub> a primeira presidenta do Brasil t<sub>i</sub> ]]]]]]

### 3. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante do quadro exposto até o momento, podem ser feitas algumas considerações sobre o licenciamento da ordem VS no PB.

A primeira reflexão a ser feita é sobre a relação entre o licenciamento entre a ordem VS e o Parâmetro do Sujeito nulo. Durante a efervescência das pesquisas sobre os princípios e parâmetros linguísticos, era natural que se estabelecesse uma correlação entre ordem VS e Parâmetro do Sujeito Nulo e conseqüentemente perda das características de língua pertencente a esse parâmetro e perda da ordem VS.

No entanto, os estudos variacionistas mostraram que apesar de ter frequência mais baixa, a ordem VS continuou sendo licenciada na língua e que, apesar de ser mais frequente com verbos inacusativos e existenciais, orações com verbos inergativos e transitivos podiam ser licenciadas dentro de contextos

13 No caso de verbos inacusativos biargumentais (cf. Munhoz & Naves, 2012), pronomes locativos ocupariam Spec de TP, por serem argumentos do verbo.

Naves, Pilati Salles (2014) defendem que são contextos de predicados biargumentais, orações como:

(ii) *quasi*-argumentos: As cidades da Amazônia chovem muito.

(iii) existenciais: Brasília tem muitos prédios.

(iv) tópico-sujeito: Essas casas batem sol.

especiais. Obviamente que tais contextos especiais não se assemelhavam aos contextos do PE e, sim, às inversões locativas, como podemos verificar atualmente.

Um fato que pode ser usado como argumento a favor de uma especialização de VS como inversão locativa é que tanto estudos gerativistas como estudos variacionistas sempre observaram que a presença de elementos adverbiais à esquerda era um fato relevante para o licenciamento da ordem VS.

Sob o ponto de vista das análises formais, a diferença está na posição do elemento locativo: para Kato e Tarallo (1993), o elemento locativo estaria em CP, mas para Pilati (2006) e posteriormente Pilati, Naves e Salles (2013), o pronome locativo estaria em TP.

A proposta de que pronomes nulos expletivos eram os únicos licenciados no PB já havia sido defendida por Duarte (1995) quando a autora afirmava que o PB havia perdido o sujeito nulo referencial, embora mantivesse o nulo expletivo. A diferença da proposta da autora para a proposta defendida por Pilati & Naves (2011) e trabalhos posteriores é a de que o PB realmente licencia sujeitos nulos expletivos, mas não do tipo *it*, e, sim, do tipo *there*.

Como vimos na introdução desse trabalho, há um relativo consenso em relação à emergência do PB como sistema distinto do PE datado do final do século 19 (cf. Tarallo, 1993). Portanto, se a correlação estabelecida acima estiver correta, a ordem VS configurada como inversão locativa deveria estar presente nos dados do PB desde, pelo menos, o século 18. Surge, portanto, um questionamento: Diante da hipótese de que orações com ordem VS no PB são casos de inversão locativa, a partir de qual período da história do PB tais orações surgiram? Para responder a essa pergunta, faremos uma revisão de estudos diacrônicos sobre a ordem VS.

### 3.1 A ordem VS nos estudos diacrônicos

Berlinck (1989) compôs três corpora que retratavam momentos históricos distintos do PB: séculos 18, 19 e 20. A autora constata que a frequência de da ordem SV diminui gradativamente à medida que se passava de um século a outro.

Tabela 5 - Frequência de V SN segundo os *corpora* analisado

<i>Corpus</i>	%	N
Século XVIII (1750)	42	203/486
Século XIX (1850)	31	144/469
Século XX (1987)	21	263/1262

Fonte: Berlinck (1989, p. 97).

A fim de encontrar respostas para explicar as motivações para a variação em cada um dos períodos históricos, a autora elenca os fatores envolvidos no licenciamento de VS:

**Tabela 6 - Princípios mais fortes, por ordem de importância, para cada momento**

Século XVIII	Século XIX	Século XX
1. Status informacional do SN	1. Tipo de predicador	1. Transitividade do verbo
2. Realização do SN	2. Realização do SN	2. Realização do SN
3. Distinção aspectual operação/resultado	3. Estatuto da oração	3. Animacidade do SN
4. Tipo de predicador		4. Distinção aspectual operação/resultado
		5. Concordância verbal

Fonte: Berlinck (1989, p. 97).

Os dados da tabela acima indicam que cada *corpus* apresentava uma estruturação própria, em que nem sempre os fatores importantes num período se mantinham no período seguinte. E mesmo quando havia coincidência, as relações de força existentes entre os fatores ganhavam um contorno particular a cada momento. Houve uma re-hierarquização dos princípios. O mais evidente é que a transitividade passa a ser o fator mais relevante, o que implica a maior força dos inacusativos e da cópula, segundo a autora, no licenciamento de VS.

Gravina (2014) também se dedica ao estudo da ordem sob o ponto de vista diacrônico. A autora baseou-se em textos jornalísticos que circularam no Brasil e em Portugal no século 19 e na primeira metade do século 20 e analisou seis periódicos, sendo três brasileiros – *O Recreador Mineiro* (1845 a 1848); *Jornal Mineiro* (1887 a 1900) e *Tribuna de Ouro Preto* (1945 a 1948) - e três jornais portugueses – *A Ilustração luso-brazileira* (1854 a 1858); *O Manuelinho d'Évora* (1888 a 1895) e *Notícias d'Évora* (1945 a 1948).

Em relação ao percentual de licenciamento de SV e VS, podemos perceber que não há grande diferença dos percentuais encontrados pela autora nos diferentes periódicos:

Jornais	Ordem SV	Ordem VS
Recreador Mineiro	24/58 – 41%	34/58 – 59%
Jornal Mineiro	29/74 – 40%	45/74 – 60%
Tribuna de Ouro Preto	51/ 92 – 56%	41/92- 44%

**Tabela 7 - Ordem SV/VS com verbos inacusativos no PB.**

Jornais	Ordem SV	Ordem VS
Ilustração luso-brasileira	26/60- 44%	34/60 – 56%
Manuelinho de Évora	23/53 – 44%	30/53 – 56%
Notícias de Évora	27/66 – 40%	39/66 – 60%

**Tabela 8** - Ordem SV/VS com verbos inacusativos no PE.

Analisando os resultados quantitativos de Gravina (2015) não podemos verificar se as orações com ordem VS e SV no PB apresentam alguma distinção. A autora, no entanto, apresenta também um estudo sobre a relação entre elementos adverbiais e tipo de verbo:

	VS	XVS	VOS	XVOS	OVS	XOVS	VXS
Recreador Mineiro (1845 a 1848)	22/72 30%	28/72 39%	9/72 12%	1 0,5%	7/72 10%	4/72 5%	3/72 3,5%
Jornal Mineiro (1887 a 1900)	15/83 18%	43/83 52%	10/83 12,5%	2/83 2%	5/83 6%	8/83 9,5%	0/83 0%
Tribuna de Ouro Preto (1945 a 1948)	13/61 21%	20/61 33%	22/61 37%	3/61 4%	0/61 0%	1/61 1,5%	2/61 3,5

**Tabela 9**- Proporção de cada tipo de inversão no português brasileiro.

	VS	XVS	VOS	XVOS	OVS	XOVS	VXS
Ilustração luso-brasileira (1854 a 1858)	27/91 30,5%	8/91 9%	7/91 7,5%	10/91 11%	2/91 2%	34/91 37%	3/91 3%
Manuelinho de Évora (1888 a 1895)	24/100 24%	4/100 4%	6/100 6%	8/100 8%	4/100 4%	48/100 48%	6/100 6%
Notícias de Évora (1945 a 1948)	17/119 14,5%	3/116 2,5%	12/119 10%	13/119 11%	4/119 3%	63/119 53%	7/119 6%

**Tabela 10** - Proporção de cada tipo de inversão no português europeu.

Como podemos observar nas tabelas acima, há uma diferença qualitativa relativa aos contextos em que orações com ordem VS ocorrem em PE e em PB. Em PB são muito mais recorrentes contextos em que a ordem VS ocorre com um elemento adverbial, na configuração (X)VS. Já em PE, os contextos de maior ocorrência da ordem VS são em contextos de (X)OVS.

Vejamos os exemplos de ordem VS no PB e no PE, retirados de Gravina (2014, p. 217-218):

(23) Nas minerações de ouro, ‘a terra parece, que evapora tumultos: a agua exalla motins; o ouro foco desaforos: **destilam** Liberdades os ares: **vomitam** insolências as nuvens: **influyem** desordens os astros: o clima hé tumba da paz e berço da rebelliam: a natureza anda inquéta comsigo, e amotinada lá por dentro, é como no inferno: Bramão graves trovões continuamente, Donde se precipita o rayo ardente. . (Notícias de Évora, 1946, PE).

(24) Serão oradores nesta cidade os distintos homens públicos Doutor Mario de Albuquerque, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e deputado, e Engenheiro Sebastião Ramires, deputado e antigo Ministro e vogal da Comissão Executiva da União Nacional.

A sessão será presidida pelo Senhor Governador Civil *e pronunciará algumas palavras de apresentação o sr. Dr. Camarate de Campos*, ilustre presidente da Comissão Distrital da União Nacional. (Notícias de Évora, 1946, PE).

São exemplos de Gravina (2014) para o PB:

(25) a. Nasceu El-Rei Dom João II. (Tribuna de Ouro Preto, 1945)

b. Existem poucas propriedades de casas com vidraças. (Recreador, 1846)

c. 1º de abril chegou El rei à província. (Recreador, 1847)

[Gravina, 2014, pp. 205-206]

Furtado (2014) ao fazer uma análise quantitativa sobre a ordem VS no *corpus* escrito do *Jornal Matutina Meyapontense*, jornal publicado na Região Cento-Oeste do país, na década de 30, atesta que, já no século 19, as orações na ordem verbo-sujeito (VS) eram licenciadas principalmente quando havia elementos à esquerda do verbo, como se pode observar na Tabela 11:

	<i>Elemento que precede VS</i>			
	<i>Elemento manifesto</i> <i>(Adjunto adverbial)</i>	<i>Possível</i> <i>elemento nulo</i>	<i>Pronome</i> <i>relativo</i>	<i>Conjunção</i>
<i>VS</i>	10/16 62,50%	2/16 12,50%	2/16 12,50%	2/16 12,50%

**Tabela 11-** Número de orações na ordem VS com verbos inacusativos no *Jornal Matutina Meyapontense* (Século XIX – 1830), Furtado (2014).

Em suma, o que se deseja evidenciar por meio da apresentação das Tabelas 9 e 10, apresentadas por Gravina (2014), é que desde o século 18 podemos observar que os contextos de licenciamento da ordem VS no PB e no PE são distintos.

A Tabela 9, que traz os resultados na investigação dos Jornais publicados no Brasil, revela que o contexto de maior ocorrência da ordem VS é na ordem XVS, com 39% no *Recreador Mineiro* (1845 a 1848), 52% no *Jornal Mineiro* (1887 a 1900) e 33% na *Tribuna de Ouro Preto* (1945 a 1948). Essa mesma estrutura nos Jornais Portuguesas, tal como apresentado na Tabela 10, revela um comportamento totalmente distinto, apresentando os seguintes percentuais de ocorrência: 9% na *Ilustração luso-brasileira* (1854 a 1858), 4% de ocorrência na *Jornal Manuelinho de Évora* (1888 a 1895) e 2,5% em *Notícias de Évora* (1945 a 1948).

A ordem XOVS também apresenta comportamento bastante distinto nos Jornais do PE e do PB. É um contexto com grande ocorrência da ordem em PE: 37% na *Ilustração luso-brasileira* (1854 a 1858), 48% de ocorrência na *Jornal Manuelinho de Évora* (1888 a 1895) e 53% em *Notícias de Évora* (1945 a 1948). Mas é um contexto com baixíssima ocorrência no PB: com 5% no *Recreador Mineiro* (1845 a 1848), 9% no *Jornal Mineiro* (1887 a 1900) e 1,5% na *Tribuna de Ouro Preto* (1945 a 1948).

A ordem VS é a que apresenta maior equivalência em relação aos percentis de ocorrência no PE e no PB. Acreditamos que o estudo dessas construções ainda pode ser melhor detalhado, para verificar se são construções licenciadas nos mesmos contexto sintáticos ou não. Em PE, construções com ordem VS ocorrem: 30,5% na *Ilustração luso-brasileira* (1854 a 1858), 24% de ocorrência na *Jornal Manuelinho de Évora* (1888 a 1895) e 14,5% em *Notícias de Évora* (1945 a 1948). No PB as frequências são as seguintes: 30% no *Recreador Mineiro* (1845 a 1848), 18% no *Jornal Mineiro* (1887 a 1900) e 21% na *Tribuna de Ouro Preto* (1945 a 1948).

Vale ressaltar ainda que o estudo de Furtado (2014) também atesta a presença de elementos à esquerda do verbo, como fator de influência para o licenciamento de orações com ordem VS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este texto, retomando os questionamentos de Tarallo (1990, 1993) sobre as diferenças entre o PB e o PE. Ao se referir às diferenças entre o PB e PE, Tarallo afirma que a diversidade entre os falares do Brasil e de Portugal estava fazendo “escorrer muita tinta” à época. Hoje, quase 30 anos depois, o debate ainda se coloca.

Na releitura dos estudos sobre a ordem VS do PB tentamos juntar as peças encontradas em diferentes pesquisas. Nossa conclusão é a de que as orações com ordem VS mais produtivas no PB são do tipo inversões locativas, construções não vinculadas ao Parâmetro do Sujeito Nulo.

Argumentamos a favor dessa hipótese, usando tanto dados da sincronia do PB quanto dados da diacronia. Em relação aos dados da diacronia, vimos que os vários estudos feitos sobre o tema defendem que orações com ordem VS no PB são mais frequentes com verbos inacusativos, mas em contextos específicos podem ocorrer com verbos transitivos e inergativos, e é recorrente a menção à presença de elementos locativos à esquerda e ao caráter “apresentativo” das sentenças. Todas essas características nos remetem às características apresentadas por Bresnan & Kanerva (1989), Bresnan (1994) Pinto (1997) e Levin & Rappaport Hovav (1995) para as inversões locativas de diferentes línguas.

Sob o ponto de vista da diacronia, é interessante notar o distanciamento das características sintáticas da ordem VS do PB em relação ao PE desde o século 19, como nos revelam os dados de Gravina (2014).

Por fim, ressaltamos a necessidade de dar prosseguimento a possível contribuição que o presente estudo pode dar no sentido de auxiliar as investigações sobre a emergência da gramática do PB, pois, caso a presente pesquisa esteja no caminho correto, já podemos observar a emergência da gramática do PB na passagem do século 18 para o século 19.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alberton, C. (2001) *O Português Falado no Rio Grande do Sul: a ordem verbo-sujeito*. Passo Fundo: UFP.

Belleti, Adriana. (2001) “Inversion” as focalization. In: HULK, A. & POLLOCK, J-Y (eds.) *Inversion in Romance and the Theory of Universal Grammar*. Oxford: Oxford University Press.

BERLINCK, R. et al. (2009) Predicação. In: KATO, M. & NASCIMENTO, M. do (orgs.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp.

Berlinck, Rosane A. (1989) A construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: Tarallo, F. (org.) *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas: Pontes Editores.

Bresnan, J. & Kanerva, J. (1989) Locative inversion in Chichewa. *Linguistic Inquiry* 20 (1): 1-50.

BRESNAN, J. (1994) Locative inversion and the architecture of universal grammar. *Language* 70 (1): 1-131.

COELHO, I. (2000) *A ordem V SN em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC.

CORR (2012) *Subject inversion in Ibero Romance*. Dissertação de Mestrado. Cambridge, Universidade de Cambridge.

COSTA, J. (2010). PB e PE: orientação para o discurso importa? *Estudos da Língua(gem)* 8 (1): 123-143.

DUARTE, M. E. L. (1995) *A perda do princípio ‘Evite Pronome’ no português brasileiro*. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp.

FIGUEIREDO SILVA, M. C. (1996) *A Posição Sujeito no Português Brasileiro: Frases Finitas e Infinitivas*. Campinas: Editora da Unicamp.

GALVES, C. (2001) *Ensaio sobre as Gramáticas do Português*. Campinas: Editora da Unicamp.

GRAVINA, A. (2014) *Sujeito nulo e ordem VS no português brasileiro: um estudo diacrônico-comparativo baseado em corpus*. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp.

- KATO, M. & DUARTE, M.E.L. (2014) Restrições na distribuição de sujeitos nulos no português brasileiro. *Veredas* 18: 1-24.
- KATO, M. A. (2000) A restrição de monoargumentalidade da ordem VS no português do Brasil. *Fórum Linguístico* 2 (1): 97-127.
- KATO, M. A. (2000) Strong and weak pronominals and the null subject parameter PROBUS, 11,1: 1-38. \_\_\_\_\_ . (no prelo) The partial pro-drop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese. In: M.A.Kato & E.V.Negrão (orgs).
- KATO, M. A. & TARALLO, F. (1993) The loss of VS syntax in Brazilian Portuguese. In: SCHLIEBEN LANGE, B; KOCH, I & JUNGBLUTH, K. (eds.) *Dialogue between Schools: sociolinguistics, conversational analysis and generative theory in Brazil*. Münster: Nodus Publicationen.
- KATO, M.; S. DUARTE, M.E.; CYRINO, S. & BERLINCK, R. (2006). “Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio” In Suzana Cardoso, Jacyra Mota e Rosa Virgínia Matto e Silva (orgs.) *Quinhentos anos de história lingüística no Brasil*. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia. Pp. 413-438.
- LEVIN, B. & Rappaport Hovav, M. (1995) *Unaccusativity: at the syntax-semantics interface*. Cambridge, MA: MIT Press.
- LIRA, S. (1986) Subject postposition in Portuguese. *DELTA* 2: 17-36.
- LOBATO, L. (1988) Sobre a regra de anteposição do verbo no português do Brasil. *DELTA* 4: 121-147.
- LUNGUINHO, M. V. & MEDEIROS Jr. P (2009) Inventou um tipo novo de sujeito: características sintáticas e semânticas de uma estratégia de indeterminação do sujeito no português brasileiro. *Interdisciplinar* 9: 7-21.
- MODESTO, M. (2007) Null subjects in Brazilian Portuguese and Finnish: they are not derived by movement. In: DAVIES, W. & DUBINSKY, S. (eds.) *New Horizons in the Analysis of Control and Raising*. Dordrecht: Springer.
- MUNHOZ, A. T. & NAVES, R. (2012) Construções de Tópico-Sujeito: uma proposta em termos de estrutura argumental e de transferência de traços de C. *Signum. Estudos de Linguagem* 15 (1): 245-265.
- NARO, A. & VOTRE, S. (1999) Discourse motivations for linguistic regularities: verb/subject order

in spoken brazilian Portuguese. *Probus*, 11 (1): 76-100.

NASCIMENTO, M. do (1984) *Sur la posposition du sujet dans le portugais do Brésil*, Tese de doutorado. Paris: Universidade Paris VIII.

NAVES, R.; AUTOR, & SALLES, H. (2014) *As cidades da Amazônia chovem muito: non-thematic subjects and the properties of Infl in Brazilian Portuguese*. Comunicação apresentada no Portuguese Linguistics in United States. Georgia: UGA.

PEZATTI, E. (1993) A ordem de palavras e o caráter nominativo/ergativo do português falado. *Alfa* 37: 159-178.

PILATI, E. & NAVES, R. (2012). *Cisão da categoria pronominal, transferência de traços de C para T e a expressão do sujeito no português brasileiro*. Comunicação apresentada no II Congresso Internacional de Linguística Histórica. São Paulo: USP.

\_\_\_\_\_ & NAVES, R. (2013) Desenvolvendo a hipótese da cisão da categoria pronominal no português brasileiro. In: MOURA, D. & SIBALDO, M (orgs.) *Estudos e Pesquisas em Teoria da Gramática*. Maceió: EdUFAL.

\_\_\_\_\_ (2002) *Sobre a ordem verbo-sujeito no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB.

\_\_\_\_\_ (2006) *Aspectos sintáticos e semânticos da ordem verbo-sujeito no português*. Tese de Doutorado. Brasília: UnB.

\_\_\_\_\_ NAVES, R. & LUNGUINHO, M. (2014) *Ordem Verbo-Sujeito, Inversão Locativa e o Estatuto Sintático dos Elementos Locativos: análises para o Português Brasileiro e para o Italiano*. *România Nova*, Buenos Aires.

PINTO, M. (1997) *Licensing and Interpretation of Inverted Subjects in Italian*. Tese de Doutorado. Utrecht: Universidade de Utrecht.

RODRIGUES, C. (2004) *Impoverished Morphology and A-movement out of Case-domains*. Tese de Doutorado. College Park: Universidade de Maryland.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. & CARDOSO, C. R. (2007) O papel do tipo de verbo na concordância verbal no Português Brasileiro. *DELTA* 23 (especial): 283-317.

SPANNO, Maria. *A ordem verbo-sujeito no português brasileiro e europeu: um estudo sincrônico da*

*escrita padrão*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade

de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

TARALLO, Fernando. *Tempos Linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: Roberts, Ian & Kato, Mary (Ed.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993. p. 69-105.

ZILLES, Ana Maria Stahl. A posposição do sujeito ao verbo no português falado no Rio Grande do Sul. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: 2000. v. 35, n. 1. p. 75-96.